

# CulturESE

BOLETIM DE DIVULGAÇÃO CULTURAL DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA  
16 de fevereiro a 2 de março de 2016. Organização: Conselho Pedagógico da Escola Superior de Lisboa

03  
EDITORIAL

04  
EVENTOS  
NA ESELX

05  
EVENTOS NA ÁREA  
DE LISBOA

08  
SUGESTÃO

09  
ENTREVISTA



AFINAL  
O ÍBIS

ESPECTÁCULO PARA BEBÉS  
COM POESIA DE FERNANDO PESSOA

18 de fevereiro  
18h00  
Salão Nobre da ESELx

Sessão especial para alunos da ESELx  
Entrada gratuita mediante inscrição através do email [elsad@eselx.ipl.pt](mailto:elsad@eselx.ipl.pt)

Produção: Planície Opus

# *Cultur*ESE

COMISSÃO EDITORIAL

Helena Barroso, Cátia Rijo, Ana Isabel Silva e Marta Abreu Silva

# “edito- rial”

No *CulturESE* nº 83, era uma vez... espetáculos e leituras para a infância. “Afinal, o íbis”, um espetáculo de Cristina Paiva, encenado por Fernando Ladeira, adota e adapta a poesia de Fernando Pessoa, numa encenação colorida, cheia de movimento, destinada a cativar os espetadores mais pequenos, os que ainda se deslumbram com apenas sons, cores e formas.

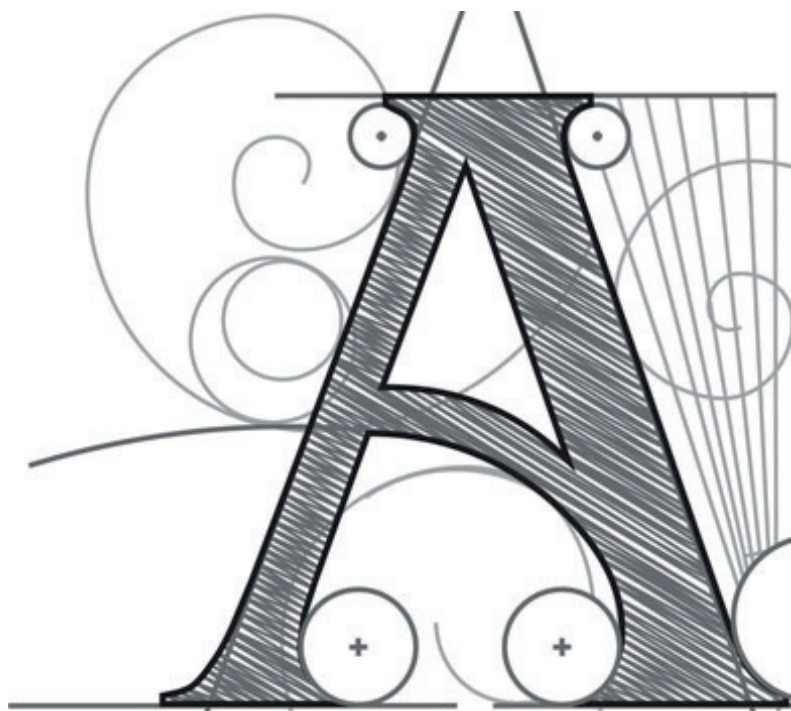
Para os mais crescidos, o Teatro Maria Matos propõe a adaptação ao teatro de um clássico da literatura para a infância e juventude, *Pinóquio*, do autor italiano Collodi, que, no século XIX, imaginou dar vida a um tronco de madeira, sob a forma de um boneco animado, bastante irrequieto. A história, que podemos inserir no género fábula, põe efetivamente em cena vários animais representantes das virtudes e defeitos humanos, com o propósito fazer refletir sobre as consequências de certos comportamentos.

Fazer refletir é também o que pretendem os oradores de “Justiça, pequena conferência”, que, no Teatro D. Maria II, irão dar voz às palavras, ideias e argumentos do filósofo francês, Jean-Luc Nancy, sobre o conceito de justiça, explicado aos que poderão não saber muito sobre o justo e o injusto, mas que poderão já saber alguma coisa sobre os seus efeitos.

Ainda para os mais novos, Natália Vieira, a autora da sugestão literária desta quinzena, propõe *A mata dos medos*, de Álvaro Magalhães, um livro muito mais divertido do que medonho.

*And last but not least*, Ana Isabel Silva e Marta Abreu Silva conversaram com Noélia Fernandes, aluna da ESELx, autora do projeto “Cativar”, uma iniciativa que visa oferecer ao público infantil um variado leque de espetáculos, tanto de cariz didático como lúdico.

Boas escolhas, bons espetáculos!





*eventos  
na  
eseLx*

---

EXPOSIÇÃO

---

**ESTRUTURAS DE ENCAIXE EM CORTIÇA | ESELX | ÁTRIO BIBLIOTECA**

Conjunto de trabalhos realizados pelos alunos de 2º ano da licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias.

**ENTRADA LIVRE**





---

## ESPETÁCULO

---

### **AFINAL, O ÍBIS | ESELX | SALÃO NOBRE**

18 de fevereiro de 2016 | 18h00

Espetáculo de promoção da leitura para bebés, com poesia de Fernando Pessoa, música de Joaquim Coelho e imagem de Mafalda Milhões. A história de um pássaro esquisito inventado por Fernando Pessoa, o Íbis do Egito é o pretexto para embalar, brincar, cantar, voar com os bebés. A partir deste, outros pássaros de Pessoa se lhe juntam. A atriz Cristina Paiva conduz o público pelas paisagens poéticas, pela musicalidade das palavras, pelo voo das páginas e, em meia hora, teremos tempo para brincar, cantar, dançar, ler e dormir. Afinal, o que é o Íbis? No entender de Fernando Pessoa,

O Íbis, ave do Egípto,  
Pousa sempre sobre um pé  
(O que é  
Esquisito).  
É uma ave sossegada  
Porque assim não anda nada.  
Uma cegonha parece  
Porque é uma cegonha.  
Sonha  
E esquece —  
Propriedade notável  
De toda ave aviável.  
Quando vejo esta Lisboa,  
Digo sempre, Ah quem me dera  
(E essa era  
Boa)  
Ser um íbis esquisito,

**ENTRADA LIVRE | INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA**

*eventos  
na área  
metropolitana  
de Lx*



---

# Conferência

---

A Justiça, pequena conferência | Teatro Nacional D. Maria II | Sala Estúdio

**25 DE FEVEREIRO A 12 DE MARÇO DE 2016 | QUARTA A SEXTA | 11H00**

Entre 1929 e 1932, Walter Benjamin escreveu para a rádio alemã emissões destinadas à juventude. Histórias, conversas, conferências que mais tarde foram reunidas com o título “Luzes para crianças”. Em 2001, Gilbete Tsai retoma este título para designar uma série de «pequenas conferências» por si organizadas, destinadas a jovens e seus acompanhantes, no Théâtre de Montreuil. Entre outros, convida o filósofo francês Jean-Luc Nancy, que decide falar de temas como Deus, o Amor, a Justiça, a Beleza. Neste trabalho, Maria Duarte, Gonçalo Ferreira de Almeida e João Rodrigues dedicam-se ao texto de Nancy sobre A Justiça, pequena conferência, trabalho que se inicia assim: “Creio que vocês - e doravante, quando esta manhã disser vocês, estarei a dirigir-me aos jovens, não aos adultos presentes - talvez não saibam o que é justo e o que é injusto. Talvez não façam ideia, mas, apesar disso, sabem muito bem o que é suportar uma injustiça, achar que uma coisa “não é justa” ou mesmo o que “é uma grande injustiça”. Portanto, todos vocês sabem alguma coisa sobre aquilo a que chamamos justo ou injusto. Jean-Luc Nancy (tradução dos artistas)

**CUSTO: 4 EUROS PARA GRUPOS ESCOLARES | SABER MAIS [AQUI](#)**

---

# Música


---

Juntos! | Coliseu dos Recreios

**25 DE FEVEREIRO DE 2016 | 20H00**

“Juntos!” Dois nomes maiores da música – Sérgio Godinho e Jorge Palma – reúnem-se em palco para um espetáculo especial concebido em conjunto. Ainda que, ao longo das suas carreiras, se tenham cruzado inúmeras vezes, nunca o propósito havia sido este: juntos. “Juntos!”, porque se apresentam num espetáculo uno, ainda que idealizado a dois, para ser o melhor de dois... num. Juntam-se as ideias, as viagens e as histórias feitas canções. Junta-os a música, a estrada, os palcos, o público e a vontade de escrever, cada um a seu jeito, cada um com tanto jeito, a liberdade. Juntam-se também aos músicos - aos que nasceram com a sua música e também aos que com ela cresceram. Juntam-se a Pedro Vidal, Nuno Rafael, João Correia, Sérgio Nascimento, João Cardoso e Nuno Lucas. E juntos juntar-se-ão ao público na partilha de quatro décadas da banda sonora das nossas vidas.

**CUSTO: PREÇOS VÁRIOS | SABER MAIS [AQUI](#)**



Chico Buarque por Cristina Branco e Mário Laginha Trio | São Luiz | Jardim de Inverno

**25 E 26 DE FEVEREIRO DE 2016 | 19H00**

O São Luiz recebe um ciclo de concertos que junta Cristina Branco a Mário Laginha. Juntos, os dois músicos vão navegar pelas canções do cantor, poeta e compositor brasileiro Chico Buarque.

**CUSTO: 12 EUROS | SABER MAIS [AQUI](#)**

---

# Teatro

---

## Universos Paralelos | Teatro Nacional D. Maria II | Sala Garrett

**DE 26 DE FEVEREIRO A 16 DE MARÇO DE 2016 | SÁBADO 21H00 | DOMINGO | 16H00**

Três seguranças chegam ao seu novo local de trabalho onde começam a visionar os trabalhadores de uma empresa através de câmaras de vigilância. E nada corre bem. Primeiro, ficam a saber que estão a substituir outros seguranças que desapareceram misteriosamente. Depois, desaparece misteriosamente o chefe dos seguranças que sabe o motivo por que desapareceram misteriosamente os três seguranças anteriores. A seguir, ninguém se lembra do chefe de segurança desaparecido, como se ele nunca tivesse existido. E há um novo chefe de segurança no lugar dele que todos parecem conhecer desde sempre. Tudo isto se passa numa empresa que produz mundos semelhantes ao nosso para fazer experiências que permitam, num futuro próximo, que o nosso mundo passe a deixar de precisar de seguranças e vigilância. Universos paralelos é um espetáculo de teatro e de vídeo que nos faz desconfiar da veracidade de tudo o que vemos. Texto e direção de Jorge Andrade.

**CUSTO: PREÇOS VÁRIOS | SABER MAIS [AQUI](#)**

## Pinóquio | Teatro Municipal Maria Matos | Sala Principal

**DE 27 DE FEVEREIRO A 5 DE MARÇO DE 2016 | HORÁRIOS VÁRIOS**

Mais do que um livro para crianças, *Pinocchio*, de Carlo Collodi é, essencialmente, um livro para todos, belo e terrível. São incontáveis as adaptações, os ensaios e os estudos dedicados ao texto desta história, cuja matriz tem suscitado variadíssimas interpretações e, arriscáramos, explorações filosóficas. A história de um tronco, depois feito boneco, que é manipulado no desejo de se cumprir enquanto pessoa, ressoa como uma alegoria clássica da condição humana e configura também um ritual de passagem do estado de criança ao estado adulto. Como num terror noturno, a odisseia de Pinocchio passa-se num ambiente surrealista, impreciso, moral e amoral, feito de cenários e marionetas, onde os adultos se representam por meio de formas animais, grotescas, informes e infantis. Com esta peça, a companhia Primeiros Sintomas dá continuidade ao trabalho que tem desenvolvido na adaptação para cena de obras literárias. Fá-lo com um texto que, segundo Italo Calvino, devia ser memorizado palavra a palavra como se fosse um poema em verso. Encenação, tradução e adaptação de Bruno Bravo; interpretação de António Mortágua (Geppetto) Carolina

**CUSTO: 6 A 12 EUROS | SABER MAIS [AQUI](#)**

---

# Exposição

---

## *Olhos nos Olhos | Galeria de Arte Diferença*

**13 DE FEVEREIRO A 12 DE MARÇO DE 2016 | HORÁRIOS VÁRIOS**

Exposição fotográfica de Monteiro Gil que, nesta exposição, apresenta cerca de 30 retratos moçambicanos, em que o olhar e a expressão são os elementos preponderantes.

**CUSTO: ENTRADA LIVRE | SABER MAIS [AQUI](#)**



# [suges tão}

“

*Flores*, de Afonso Cruz, Editora Companhia da Letras.

*A mata dos medos*, de Álvaro Magalhães (texto) e Sebastião Peixoto (ilustrações), Edições Asa.

Enquanto aguardamos a chegada da primavera, trago aqui duas sugestões de leitura, para ler no sofá, num banco de jardim ou em qualquer local aprazível que permita entrar numa bela história...

A primeira sugestão é o mais recente livro de Afonso Cruz, que tem por título *Flores*, e foi Prémio Autores para Melhor Ficção Narrativa, atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores em 2014. Em *Flores*, há várias histórias dentro da mesma história. Há a história do narrador, um jornalista em plena crise familiar, que fala consigo mesmo em frente ao espelho e que vive atormentado por um chapéu colocado no sítio errado. Há a história, por descobrir, do senhor Ulme. Há um incêndio numa biblioteca. Há várias personagens com versões contraditórias da história do senhor Ulme. Há retratos deste país – Portugal – e uma pergunta sempre à tona: O que nos resta quando perdemos a memória de nós mesmos? Um livro fascinante, que nos transporta em várias viagens, desde o sorriso franco à comoção, sem querer fazer pausas e sem querer chegar a um fim.

A segunda sugestão refere-se a uma feliz reedição, um livro para ler e reler, *A Mata dos Medos*, de Álvaro de Magalhães, com ilustrações de Sebastião Peixoto. Nesta Mata, povoada por animais que falam, há alguns medos que reinam e que fazem aquele universo girar. Sou especialmente fã do Ouriço que passa a vida a ouriçar e que tem como base filosófica: “Quando não se faz nada, nunca se deixa nada por fazer”. Admiro igualmente a Pequenita, uma Lagarta Processionária-não, que se alimenta de livros de poesia e que sonha com voos mais altos; o Chapim colecionador de bagas; o Coelho que anda a construir um colete salva-vidas para a eventualidade de o mar invadir a mata; a sábia Toupeira, leitora compulsiva; e o Caracol que queria ver o mar. Um livro delicioso do princípio ao fim, recheado de humor, de inteligentes jogos de palavras e de metáforas poderosas. De bons livros e boas histórias se fazem os bons dias! Boas leituras, boas viagens!

Natália Vieira

”

# Há mais vida para além da ESE

## **Entrevista//Noélia Fernandes, aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar**

### **ANTES DE MAIS, DESCREVE-NOS BREVEMENTE O TEU CURSO ANTES DE INGRESSAR NA ESE...**

Fiz uma primeira licenciatura em Ciências da Comunicação, seguida de mestrado na área da Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação. Trabalhei em jornalismo e lecionei as disciplinas de Discurso dos Média, Teoria da Comunicação, Semiologia e História dos Média. Estive ainda envolvida em projetos multimédia para a infância.

### **O QUE TE MOTIVOU A CANDIDATARES-TE AO MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR?**

Depois de realizar a licenciatura em Educação Básica, um sonho antigo, decidi especializar-me em Educação de Infância, cujo âmbito se relaciona com as faixas etárias com as quais me identifico mais.

### **E ESTÁS A GOSTAR DESTA NOVA FORMAÇÃO?**

Estou a gostar muito. Já lia bastante sobre o desenvolvimento e a aprendizagem na infância e sinto que as várias unidades curriculares que frequentei até agora me ajudam muito a aprofundar essas questões e a dar-me instrumentos para lidar com as situações que podem surgir no âmbito da prática pedagógica.

### **O QUE FAZES QUANDO ESTÁS FORA DA ESE?**

Trabalho na “Cativar”, um grupo de teatro e desenvolvimento de conteúdos para a infância ([www.cativar.com](http://www.cativar.com)). Juntamente com uma equipa de atores e outros criativos, escrevo, produzo e interpreto peças para crianças, em escolas, bibliotecas ou em auditórios que oferecem um programa educativo, como por exemplo o Centro Cultural da Malaposta.



### **COMO E QUANDO SURTIU A IDEIA DA “CATIVAR” E DE REALIZARES PEÇAS DE TEATRO PARA O PÚBLICO INFANTIL?**

A “Cativar” surgiu há cerca de dez anos com uma componente muito forte de Comunicação, com projetos diversos para várias entidades. A ideia de criar peças de teatro lúdico-pedagógicas surgiu na sequência da produção de um CD multimédia dedicado à saúde (Vamos brincar aos médicos no Hospital das Brincadeiras). Acreditamos que era uma boa ideia fazer o lançamento desse CD-ROM, uma tecnologia da informação, através do teatro. Ou seja, as histórias eram contadas, aliando técnicas tradicionais de representação e animações multimédia, algo que resultou de forma muito interessante.

### **COMO ESCOLHEM OU SURTEM AS PEÇAS?**

As peças são sempre originais, por vezes surgem como resposta a encomendas, como foi o caso de duas peças para o programa Ciência Viva, sobre o ambiente e sobre a ciência. Recentemente, produzimos uma peça acerca do peixe, para uma associação dedicada ao pescado na costa portuguesa, para crianças dos 4 aos 7 anos, que levamos a escolas de todo o país. Depois, temos as histórias tradicionais, como *A História da Carochinha* ou *O Patinho Feio*, sempre com uma abordagem muito própria da “Cativar”.

**ONDE REPRESENTAM AS PEÇAS? ONDE ESTÃO EM CENA HABITUALMENTE?**

Neste momento, levamos as peças às escolas, e estamos também aos fins de semana no Centro Cultural da Malaposta e no auditório do Museu Nacional do Teatro e da Dança.

**E, EM MÉDIA, QUANTO TEMPO DEDICAS A ESSE PROJETO, SEMANALMENTE?**

Dedico muito tempo, cerca de 6 horas por dia, ou mais, e quase sempre também ao fim de semana.

**COMO É UM DIA TÍPICO DA TUA VIDA? PODES DESCRIVER-NOS UM DESSES DIAS DE FORMA BREVE?**

É uma correria, até porque tenho uma filha com 6 anos. Levanto-me muito cedo, vou para o ateliê ou diretamente para uma escola ou para outro local onde atuo. Volto para a “Cativar”, tento responder a e-mails ou resolver outras questões. Só depois vou para a ESE.

**COMO CONCILIAS AS VÁRIAS ATIVIDADES?**

Não tem sido nada fácil. Não estava à espera de uma carga letiva tão forte, contava com mais tempo de trabalho autónomo, tendo em conta o Ciclo de Estudos. Ou

seja, acabo por ter menos tempo para ler e investigar do que gostava. E, claro, durmo pouco...

**SENTES QUE A ATIVIDADE QUE TENS FORA DA ESE PODE CONSTITUIR UMA MAIS-VALIA PARA A TUA FORMAÇÃO ATUAL?**

Sim, sinto.

**EM QUE MEDIDA?**

Tenho neste momento muita experiência em lidar com crianças desde os 18 meses até aos 6 anos, sei como criar atividades que as cativem, que as façam envolver-se. Sei também o que esperar e conheço bastante bem diversas abordagens adotadas pelos jardins-de-infância, públicos e privados. Além disso, o interesse constante por esta área faz com que já há vários anos invista em produtos para a infância (livros, concertos, performances, etc.). Conheço muito o que existe, não só em Portugal.

**O QUE PENSAS FAZER QUANDO ACABARES ESTA FORMAÇÃO NA ESE?**

Quero ser educadora de infância.

Entrevista conduzida por Ana Isabel Silva e Marta Abreu Silva

